ANO 7.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 1927 N.º 2033

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UMA noticia de hoje diz que o Governo vai nomear uma comissão para organizar os serviços necessarios para se proceder, com brevidade, á construção de 200 hoteis.

Se tivessemos lido esta noticia nos jornais americanos não ficariamos espantados. Recebendo-a sobre a nossa mesa de redacção, temos o direito de ficar surpresos, agradavelmente surpresas.

Se 200 hoteis exigem, pelo menos, dez mil contos de capital, que tudo nos leva a crer que não seja o Estado que os facilite—ainda que seja verosimil admitilo por meio de operações caucionadas—; se dez mil contos, dos cofres particulares não são facilmente arrancaveis, dada a circunstancia de o nosso meio ser relapso, a não ser por excepções individuais, a dispor dinheiro para obras de utilidade publica que não dêem lucro imediato ou segurissimo; se isto tudo sucede, nem por isso a iniciativa deixa de ser consoladora, por afirmar, da parte do Governo, uma grande e arrojada boa vontade.

200 hoteis é um melhoramento para o pais. E o pais já se contentaria com 20, bons e modernos, um em cada capital de distrito.

Vê-se que se está criando um espirito novo de iniciativa, e, embora haja o direito de duvida do exito total, ao menos admitamos confiadamente que uma rajada de civilização hoteleira vai passar na nossa terra, onde, geralmente, os hoteis são hospedarias do tempo da mala posta.

* * *

NO proximo mês de Janeiro, deve partir para a Madeira um grupo de artistas cinematograficos franceses, para fazeram um grande "film", aproveitando a belesa incomparavel da nossa ilha, para os exteriores.

A agencia de Paris da Sociedade Propaganda de Portugal, conseguiu que a mesma casa tirasse uns "films" documentarios dos mais belos pontos da Madeira, para serem exibidos áparte do grande "film" que vai ser executado.

Já em 1924 esteve, no Funchal, um operador da casa Pathé, tirando "films", a convite daquela Sociedade e que foram exibidos, com grande sucesso

* * *

O SR. Manuel Ribeiro, escritor já consagrado em obras de um intenso sabor religioso e de seguro merecimento literario, acaba de publicar um livro destinado a um grande exito "A Planicie Heroica„. Ocupar-se-ha o *Diario de Lisboa* do novo trabalho do distintissimo escritor do "Deserto„, que bem merece da critica séria.

* * *

O SR. dr. Avelar Goulão, sub-inspector de saude em Idanha-a-Nova, põe no seu verdadeiro pé, em carta que nos escreve, o caso da suposta epidemia naquela vila. Não faltaram socorros medicos nos casos de sarampo e variola, sem mortalidade, nem sôro num caso unico de garrotilho mortal. A vacinação tem continuado.

A familia real romena

O Castelo de Pelesh, em meio da floresta de Sinaia, parece um castelo encantado, com a sua aparencia de camponês e de guerreiro, com a sua torre quadrada, imprimindo-lhe um ar severo, e a sua decoração de "chalet" normando quasi coberto de trepadeiras e flôres...

Naquela manhã, as salas silenciosas abriam-se para receber os jornalistas: Moveis suntuosos, decoração em estilos diferentes, "biblots" de raro valor e algumas telas preciosas... Destaco um El Greco, religioso e triste, a harmonisar-se com o ambiente, onde passa a sombra de Carmen Sylvia,—a rainha poetisa que sofreu os horrores do exilio; a do rei Carlos, que uma lenda afirma ter-se envenenado, quando reconheceu inevitavel a marcha do povo romeno contra a Alemanha que o viu nascer; e a do rei Fernando, espirito superior, rei acima de tudo, que ao país adoptivo, á razão de Estado, soube sacrificar as recordações da sua juventude, toda a sua cultura e as suas velhas amizades... A civilisação latina ficou-lhe devendo o maior e o mais admiravel dos sacrificios. Aquele castelo, aqueles jardins ainda falam da sua alma resignada, esperando a morte com serenidade...

E' ali que vamos ser recebidos pela familia real—honra que não tivemos em nenhum outro país latino.

São 8 horas da manhã. Os jornalistas estão em traje de viagem, os fatos pouco limpos, devido á poeira dos caminhos... Estamos na Romenia, país monarquico que bem póde dar lições de democracia ás nossas republicas ocidentais. Compreendi naquele momento que a realeza ainda mantém um certo prestigio. Monarquicos conservadores e fogosos republicanos, todos esperam, com anciedade, o momento da visita...

A' hora precisa, abre-se a porta do salão de honra, onde nos esperam três mulheres extremamente belas, cobertas de crepes, e uma criança, loira e rosada, que parece sair duma tela de Lawrence. A luz escassa daquela manhã de outono, coando-se pelas cortinas das janelas, aumenta a tristeza e convida ao recolhimento e ao silencio...

A cerimonia foi simples mas comovente. Aquele espectaculo—três mulheres de luto, rodeando e como que amparando a criança que ha de reinar sobre 18 milhões de almas—não mais se apagará da nossa memoria. A Rainha Maria tem uma palavra amavel para cada um de nós; a Princesa Helena, nobre e digna na sua desdita de esposa abandonada, mostra o seu mais belo sorriso, passando através dum veu de tristeza; a Princesa Ileana, fina e esbelta, parece uma figurinha de Saxe... O Rei dirige-nos um olhar interrogador e estende a cada um de nós a sua mão pequenina que uns beijam e outros apertam comovidamente...

—Quem é esta gente?—preguntara ele, momentos antes, ao ministro da Justiça. E como lhe respondessem tratar-se de amigos que o vinham visitar, ele teve esta expressão, deliciosamente infantil:

—E quando é que esses amigos se vão embora, para eu poder voltar a descer e subir no elevador?

Bem depressa, porém, esqueceu esse divertimento. Minutos depois, quando ainda visitavamos as salas do rez do chão, vimo-lo correr em direcção á porta da rua e dizer, em inglês, á velha professora que o acompanhava:

—Deixe-me passar depressa, porque quero acompanhar o cãosinho.

Estas duas frases do Rei já hoje correm de bôca em bôca em toda a Romenia, como tantas outras que lhe são atribuidas. Em torno dessa criança que tem o mesmo nome do heroi nacional, o celebre Miguel, o Bravo, cujo retrato se encontra ao lado do seu em todas as cidades, vilas e aldeias, formaram-se lendas que nos recordam contos de fadas. Elas veem do prestigio do seu lugar e do encanto misterioso duma alma a abrir-se para a vida, ponto de interrogação nos destinos da Romenia.

Linda e verdadeira uma outra frase do pequeno rei, que me foi contada pela propria Rainha Maria, quando tive a honra de ser recebida em audiencia particular:

Dias depois da morte do rei Fernando, alguem lhe disse que ele estava no ceu. Não sei que confusão essas palavas poderiam ter produzido no seu pequenino cerebro. Depois de ter reflectido um pouco, levanta os olhos para o firmamento já então coberto de estrelas, e exclama:

—Então, se o avósinho está no ceu, é preciso pôr uma lampada á janela, para que ele me veja melhor.

E é por isso que todas as noites se vê brilhar uma luz á janela do quarto real....

Bucarest—Outubro, 1927.

Irene de Vasconcelos.

SEGUNDO o *Diario do Governo*, de hoje, todos os serviços, repartições, entidades e estabelecimentos publicos ou dependentes do Estado, civis ou militares, tenham ou não autonomia administrativa ou financeira, os corpos e corporações administrativas e as instituições de piedade, assistencia e beneficencia que, por qualquer titulo, recebam subsidio, beneficio ou protecção do Estado, são obrigados a fazer todo o seu movimento cambial de compra e venda, e em geral todas as operações, com moeda estrangeira, por intermedio da Direcção Geral de Contabilidade Publica.

O decreto, que já é conhecido, promulga varias disposições a este respeito.

* * *

A GRANDE companhia de navegação alemã Norddeutscher Lloyd Bremen, faz em 1928 cinco cruzeiros de turismo, com escala em Lisboa e na Madeira, pelos seus paquetes "Bremen„, "Stuttgart", e "Lutzen„, todos de 15.000 toneladas, e com mais de 200 lugares de 1.ª classe.

Qualquer dos navios demorará no Tejo dois dias, para que os turistas possam visitar Lisboa e os seus arredores.

Nalgumas destas viagens os turistas poderão deixar o vapor em Lisboa, para seguirem por Madrid e Sevilha, retomando-o em Cadiz.

* * *

REFERIMO-NOS ha dias á existencia de muitas centenas de manuscritos, na Biblioteca de Paris, respeitantes á nossa historia que deveriam ser estudadas por um dos nossos investigadores.

Informações seguras garantem-nos que, por decreto publicado no *Diario do Governo*, está encarregado dessa missão o ilustre academico sr. Antonio Ferrão, que se tem desempenhado dela, com a sciencia e competencia que põe em todos os seus trabalhos.

* * *

INFORMAM-NOS de que o Conselho Fiscal da Federação Nacional das Cooperativas, na sua ultima reunião, deliberou intensificar, de acôrdo com a Direcção, os seus serviços fiscalizadores, de modo a intervir em tudo que esteja ao seu alcance, para que a Federação continui a ser uma instituição digna e de utilidade publica.

* * *

O CONCERTO que Mademoiselle Francine Benoit, distinta compositora e pianista, critica musical do *Diario de Lisboa*, tencionava realizar, no Salão do Conservatorio, no proximo sabado, foi adiado, por doença dum dos seus principais colaboradores.

* * *

AO contrario do que acontece na maioria das linhas europeias, os aviões *Junkers* da carreira Lisboa-Madrid continuarão a voar regularmente todos os dias, com passageiros, correio e mercadorias, durante o inverno.

* * *

AO subdito espanhol, Manuel Figueira Tilve, residente em Viana do Castelo, foi concedida a naturalisação de cidadão português.

Inquilinato

Uma carta

Sobre "O inquilinato rustico„ recebemos a seguinte carta:

Sr. director — Permita v. que, por intermedio do seu importante jornal, chame a atenção do governo para a necessidade de providenciar ácerca das leis reguladoras das acções de despejo de predios rusticos, nesta ocasião em que a imprensa anuncia que o sr. ministro da Justiça vai modificar a legislação sobre inquilinato.

A propriedade rustica, sujeita facilmente aos prejuizos de maus arrendatarios necessita da protecção conveniente.

As acções de despejo arrastam-se indefinidamente nos tribunais sendo ineficaz a faculdade de prosseguirem durante as férias.

E' completamente ilusoria a garantia para o proprietario de predios rusticos de efectuar o despejo quando julgada procedente a acção nos tribunais da Relação. E é ilusoria porque esse despejo só pode realizar-se na 1.ª instancia por traslado do processo quando sóbe ao Supremo Tribunal em recurso de revista. Esse traslado que por disposição de lei deve baixar da Relação ao tribunal inferior nunca mais segue ao seu destino. E não segue, não obstante ser ordenada a baixa em acordão que é de mero expediente, porque a parte contraria levanta toda a chicana com o fim de ser condenado como litigante de má fé. Uma vez condenado interpõe recursos de apelação.

Fá-lo julgar deserto e depois agrava sucessivamente como o Codigo do Processo Civil permite.

Não se trata duma hipotese. Isto passa-se na Relação do Porto, com um traslado dum processo de despejo de predio rustico.

Finalmente, é julgado no Supremo Tribunal o recurso de revista, e o litigante de má fé lança mão do recurso para Tribunal Pleno.

Esse recurso foi criado, pelo actual ministro da Justiça, no intuito de uniformizar a jurisprudencia, o qual seria plausivel se não tivesse efeitos retroactivos.

E, mesmo assim, fazem-se recursos para Tribunal Pleno, indevidamente, porque, na maioria dos casos, apresentam-se acordãos anteriores, que nenhuma oposição têm com os proferidos.

Por estas razões, absolutamente verdadeiras, bem faria o sr. ministro da Justiça se legislasse de modo a fazer-se, "por simples certidão de acordão, a execução do despejo em predios rusticos". E isto impõe-se tanto quanto é certo que os recursos em acções de despejo rustico não têm efeito suspensivo, mas, de facto, o recurso para Tribunal Pleno produz esse efeito, visto que não se pode requerer traslado no Supremo Tribunal.

Além disso, o caracter sumario das acções dedes pejo, consignado no Codigo Civil, e a chicana levantada em simples despachos de mero expediente deviam determinar o Governo a legislar naquele sentido.—De v. etc., *Um proprietario.*"

Conservatorio

O programa oficial, em harmonia com as recentissimas alterações, constantes do *Diario do Governo* distribuido ontem, e contendo uteis indicações para os alunos matriculados no Conservatorio ou que nele pretendam fazer exame, encontra-se em distribuição gratuita, na

CASA OLIVEIRA
Rossio, n.os 56, 57 e 58

HOTEL LUSO-ITALIANO
PAREDE
O clima mais saudavel da linha de Cascais para a estação de inverno
Aberto todo o ano
Correspondencia a CONSTANTINO MOLLE
Telefone: Carcavelos 85

Foto-America
A mais perfeita execução em todos os seus trabalhos.
R. do Registo Civil, 6, 1.°, ao Intendente
Telefone N.° 3029

UMA «TOURNEE» ARTISTICA

Ilda Stichini

OBTEVE

NO FUNCHAL

um enorme triunfo

Ilda Stichini, hoje uma das nossas melhores artistas, empreendeu uma viagem á Madeira e ás ilhas. Ilda Stichini, que tem uma personalidade em teatro tão caracteristica e tão propria venceu já no Funchal. As noticias chegadas, a avaliar pelas criticas dos jornais, dão-lhe um grande triunfo na capital madeirense. Ilda Stichini, que é sem favor, uma actriz moderna por excelencia, vincando em cada papel o seu extraordinario talento, a sua extraordinaria individualidade artistica, está fóra dos teatros de Lisboa por um certo numero de circunstancias que não vêm para aqui. Para se apreciar bem o que foi a sua estreia no Funchal, basta lêr-se este trecho da critica á peça "Simone" do *Diario de Noticias,* daquela cidade:

«O papel de «Simone» foi desempenhado por Ilda Stichini com o brilho e com a verdade que esta actriz costuma a pôr nos seus papeis. Criou tão bem este papel, integrou-se tão intensamente no pensamento de Brieux, que bem podemos dizer que ante-ontem Ilda Stichini foi Simone e Simone foi Stichini. A inquietação, o pavor, a incerteza nos seus proprios sentimentos para com o pai, resultantes do conhecimento da tragedia, tiveram em Ilda Stichini a vida e a verdade que só as grandes actrizes podem pôr nas suas interpretações».

O *Diario da Madeira* diz o seguinte:

O seu trabalho neste acto é digno da mais ilustre comediante, sendo, possivelmente, mais notaveis ainda todos os contrastes de expressão manifestados no 3.°, entre a repulsa pelo pai, ao considera-lo criminoso, e o terno e profundo afecto que de criança lhe consagra como ao mais dedicado e carinhoso dos amigos.

O grito e as inflexões de jubiloso afecto com que abraça Eduardo no fim do 3.° acto, ao adivinhar-lhe, pelas insuspeitas palavras do avô, toda a sua honestidade, toda a sua abnegação e todo o seu martirio, são assombrosos de verdade e quasi bastam para fixar em Ilda a reputação duma eminente artista.

A seguir, a companhia levou á scena a encantadora comedia "Os Filhos„ onde Ilda Stichini desempenha um "travesti„. São ainda do *Diario da Madeira* estas palavras:

E', de facto, uma criação das que definem uma comediante, como indice, sobretudo, duma aptidão plastica verdadeiramente singular, dote scenico de que só Adelina Abranches, nos seus «travestis» de garotos, nos deixou exemplares que a este se possam comparar.

Nas seguintes recitas de assinatura, representou Ilda Stichini as peças "Hora do amor„, "Naufragos„, de Fernanda de Castro; "Lourdes„, de Alfredo Cortez; "Inglezes„, "Dick„, "A vertigem„ e "Se eu quizesse„, fez a despedida da companhia com a peça "Triste viuvinha„, de D. João da Camara. Na noite da sua festa interpretou a protagonista da "Morgadinha de Val flôr„. Falou desta maneira o "Diario da Madeira„:

«Ilda Stichini, encontrou a mais adequada maneira de nos dar, sem contundencias e com ar de verdade artistica, a linguagem puramente literaria que Pinheiro Chagas poz na boca da sua Morgadinha. Vestindo a peça com o rigor da epoca, o preciosismo da expressão verbal achou o mais proprio meio para manifestar-se, sem chocar com a concisão, o contorno e a simplicidade do dialogo a que os nossos ouvidos estão mais habituados com as exigencias da dramaturgia de hoje. E como a peça tem, inegavelmente, belas qualidades teatrais, fundo psicologico e perfeita definição de caracteres, a Morgadinha viveu ante-ontem, com Ilda Stichini, uma vida de realidade scenica a que nao vinha, de facto, muito acostumada. Demais, dava-lhe a replica Raul de Carvalho que apresentou, sobretndo, um magnifico tipo no seu Luis Fernandes, inflamando as suas frases da paixão mais sincera e veemente.

Ilda, que foi em todos os actos, a grande artista de sempre, notabilisou o seu trabalho, principalmente no 4.° acto, no famoso dialogo com o pintor, em que todas as nuances do amor e do orgulho ferido foram vincadas e distribuidas com um estilo verdadeiramente modelar. O ultimo lance do 3.° acto, pela realidade do seu desespero e consequente choro convulsivo, adquiriu um tom tragico de funda emoção estetica.»

O diario "Jornal„, tambem do Funchal, refere-se ao desempenho de Ilda nos seguintes termos:

«Ilda Stichini mal podia sopesar a avalanche de flôres com que a mimosearam. Depois duma breve mas significativa alocução do dr. Alberto de Araujo, que pôs em relêvo as qualidades artisticas e de coração da ilustre festejada, que a plateia sublinhou com novas e ruidosas palmas, entrou-se na representação da velha e famosa peça de Manuel Pinheiro Chagas.

Conservar-lhe a côr da época e a do tempo em que foi escrita, adaptando-as, insensivelmente, ás actuais exigencias da arte teatral, não é esforço de somenos importancia. Compreendeu-o o publico funchalense que nos entreactos renovou as manifestações da sua simpatia, não só a Ilda Stichini e Raul de Carvalho, como a todos os artistas que nela figuraram. Cresceu o entusiasmo, quando, do urdimento, se viu descer uma imensa corbelha iluminada a lampadas electricas, envolvendo a ilustre artista numa irradiação de côres e de lumes do melhor efeito, a que não faltou a nota terna das pombas esvoaçantes.»

A marca da elegancia

A Pompadour
CASA DE ESPARTILHOS E CINTAS
28--Chiado--30

Hoje e dias seguintes apresentação no seu salão de exposição e vendas dos mais recentes modelos de Espartilhos e Cintas, para a presente estação, cujos modelos representam seus exclusivos.

CALÇADO PARA SENHORA E CRIANÇAS DE TODAS AS IDADES
O QUE DE MAIS «CHIC» E MAIS SOLIDO SE FABRICA EM LISBOA
Sempre modelos novos por preços de concorrencia
SAPATARIA CHIADO — Rua Garrett, 98 — Telefone, 3.-3681

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Almeida Araujo, D. Maria José de Melo Saldanha e Castro, D. Laura Marinho Sobral e D. Helena Luisa Moreira de Carvalho.

E os senhores:

D. Alexandre de Faria e Sousa de Vasconcelos e Sa (Silvares), dr. Francisco Dias Ferreira, Nuno de Sousa e Vasconcelos de Sequeira, José dos Santos Lima, José Galvão Mexia de Almeida Fernandes, Manuel Luis Seabra Pereira e Antonio Simões Barbosa Sa Junior.

Concertos elegantes

Em S. Carlos

Estão despertando interesse no meio elegante os 4 concertos de orquestra, sob a regencia do maestro Johann Strauss, que, nas noites de 30 do corrente e 1, 3 e 4 de Dezembro, se realizarão no teatro de S. Carlos.

Continuamos, em seguida, a publicação da nota das pessoas que ja têm bilhetes:

Condes de Mafra, dr. Albano Guedes, D. Margarida Street Caupers de Bragança, dr. Mario Ferreira de Aguiar, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz), Zagalo Fernandes, D. Berta Bastos Mendes, Antonio Marques, Lucio Reverendo da Conceição, dr. Cortês Pinto, Guilherme de Barros Pereira de Carvalho, D. Maria Margarida Seabra de Oliveira (Tojal), Alfredo Folque, Torquato Costa, Harting, Costa Real, Luis Rau, dr. José de Brito, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, Valentim Pereira, Eduardo de Morais, dr. José Benito, dr. Antonio Ribeiro Ferreira, Manuel Freire da Cruz, Nuno dos Santos, Alexandre Cordeiro, Eduardo Morais, Vasconcelos Correia, dr. José da Cunha, Artur de Carvalho, D. Lucilia Moreira, Edgard Chanceller, Lacerda e Melo, Eugenio Macedo, Boo Kulberg, Alvaro Simões, Elizen Romenez, Armando Bachmann, José Cortês Ferreira de Sousa, Garcês Teixeira, etc., etc.

Casamentos

Realizou-se ontem o casamento da sr.ª D. Virginia Nobre de Vilhena com o sr. Antonio Gonçalves da Silva e Cunha. Finda a cerimonia foi servido um «lunch», vendo-se na assistencia grande numero de convidados.

Na «corbeille» via-se grande numero de prendas.

Pontos de reunião

No S. Luis

Ficou transferida para a noite de sabado a estreia neste teatro da companhia de declamação italiana, de que fazem parte as artistas Ema e Irma Gramatica, subindo á scena, em primeira recita de assinatura, a peça em três actos «La Medaglia della vecchia signora» e a peça em um acto «Il sogno de un mattino de primavera».

No Trindade

Estreia-se amanhã neste teatro o dançarino Sacha Gondine, que já esteve em Lisboa com a Companhia Velasco. Este ano faz-se acompanhar de quatro «girls». Completará o espectaculo a peça «Fauteuil 47».

Em viagem

Estão em Lisboa, vindos da sua casa de Ponte de Lima, com seus filhos os srs. condes de Aurora.

—Regressou de Azeitão, com sua familia, os dr. Henrique Bastos.

—Encontra actualmente em Paris, com sua filha D. Helena, a sr.ª D. Alice Pedroso Olimpio, esposa do advogado sr. dr. Claudio Olimpio.

—Vindo da America do Sul, encontra-se em Lisboa, o sr. dr. José Troncho de Melo.

—A Espinho regressou da sua casa de Caldo, no Douro, o sr. Joaquim Teles de Faria.

—De Paris regressou, com sua esposa sr.ª D. Maria Antonia Tedeschi Placido e sua filha sr.ª Condessa de Mafra (D. Maria Antonia), o sr. Eduardo Placido.

—Regressou ontem ao Porto, no rapido da tarde, de onde seguirá para a sua casa em Braga, o dramaturgo sr. Francisco Lage.

—Parte para a sua quinta do Seixal, no fim do mês, o sr. Willy d'Albuquerque d'Orey.

Programa do Conservatorio

Editado pela Casa Oliveira, Rossio, 57, encontra-se em distribuição gratuita este programa, contendo as recentissimas alterações constantes do *Diario do Governo* de ontem.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril
Domingo:
«THE-DANCING-CONCERT»

Theatro São Luiz
Empreza Ramos Limitada
Sabado, 26—A's 9 h. da noite
1.ª recita d'assinatura
Estreia
da Companhia Dramatica Italiana
EMMA GRAMMATICA
A peça em 1 acto de
GABRIEL D'ANNUNZIO
Il Sogno di un mattino di primavera
A peça em 3 actos, de **Barrée**
Le Medaglie della Vecchia Signora
Bilhetes á venda

NO TEATRO S. CARLOS

Johann Strauss
E A CRITICA EXTRANGEIRA

Strauss e Brahms

A familia de compositores vienenses STRAUSS tem sangue espanhol. A sua arvore genealogica obriga-nos a, pelo lado materno, recuar até Madrid. JOHANN STRAUSS I (1804-1849), o fundador da familia de musicos vienenses, era casado com a filha duma Ana Maria Streim, da familia Rober, nascera em Madrid e era filha dum fidalgo espanhol que, por alturas de 1860, matou em duelo um Infante de Espanha, motivo por que teve de abandonar o seu nome e posição, tendo depois, sob o apelido Rober, fugido para a Austria onde se empregou como cosinheiro em casa do Duque Albert von Teschen. Conta-se, dentre os muitos episodios ligados á familia de musicos vienenses STRAUSS, o seguinte: JOHANN STRAUSS II, o «Rei da Valsa», dirigia um baile vienense a que tambem assistia JOHANNES BRAHMS. Uma senhora estendeu o seu leque a Brahms, pedindo-lhe que deixasse nele um autografo seu com uma dedicatoria. Brahms esbo-

JOHANN STRAUSS

çou, traçando no leque, os primeiros compassos da valsa do «Danubio» de JOHANN STRAUSS e escreveu por baixo:

«Que pena não ser meu!», e assinou JOHANNES BRAHMS.

«Orchestra Filarmonica de Leipzig»

Do *«Leipziger Tageblatt»* (Leipzig-Alemanha)

O Maestro JOHANN STRAUSS dirige com juvenil ardencia, domina a orquestra brincando, fazendo sobresair as mais delicadas subtilezas musicais. Maneja a batuta com uma habilissima maleabilidade, regendo de cór todos os trechos; e os artistas que conduz seguem-no com expontanea bôa vontade, dando quanto possuem de melhor na sua arte. Não ha duvida alguma que estas dansas, como a «VALSA DO TESOURO», a «ROSA DO SUL» e «NO BELO DANUBIO AZUL», só sob a direcção de JOHANN STRAUSS podem ser tocadas de fórma tão pitoresca.

Johann Strauss, o musico de raça

Do *«Politiken»*, de Copenhague — Dinamarca:

«JOHANN STRAUSS não é apenas um musico de raça; nasceu tambem fadado para Maestro, pois, regendo, como que conduz a orquestra comsigo, sabe-o manter continuamente presa aos movimentos da sua batuta.

Quando ele mesmo pega no arco do seu violino e, com o fogo do entusiasmo e do temperamento, faz ressoar por toda a sala essa inesquecivel fórma que levou a musica vienense a conquistar uma posição especial na arte dos sons, o seu talento de director de orquestra desabroca então completamente!»

A visão do passado atravez a valsa

Do *Nieuwe Rotterdamsche Courant*, de 20 de Julho de 1927 (Roterdam-Holanda):

«Era de prever que o concerto da noite de terça feira, sob a regencia do Maestro Johann Strauss, seria um completo sucesso. Que extraordinaria ideia teve a direcção do Casino em trazer para a elegante praia Scheveningen, este habil e admiravel director de orquestra!

Ele conseguiu fazer reviver no nosso espirito o tempo feliz que antecedeu a guerra e todas aquelas recordações douradas da vida vienense de então. Pôz-nos diante dos olhos, nitidamente, a visão das esplendorosas salas de baile em Schönabrunn ou na Côrte. Vimos o velho e afavel Imperador com o seu impecavel e imaculado uniforme branco, passeiando pelos *parquets*, lisos e brilhantes como espelhos, com um sorriso de amabilidade, junto a um numeroso grupo de correctos dignatarios da Côrte, ostentando os seus alamares dourados, no meio duma multidão imensa a perder-se de vista e ao pé de pares dansando, voltejando com *entrain* vertiginoso, ao som das melodias encantadoras da musica da Opera Imperial, sob a incansavel regencia do elegante «Rei da Valsa». Este ambiente fantastico foi esta noite vivido no Casino, quando o neto de Strauss, no seu posto da regencia, inspirava, com a sua batuta, a nossa orquestra da Côrte a cometer grandes feitos.

Foi, na realidade, uma execução tão fogosa, tão cheia de vida, tão impulsiva, que lastimámos ao mesmo tempo termos de estar sentados.

Quando Johann Strauss, seguindo a avoenga tradição, pegou, ele proprio, com elegante gesto, do arco do seu violino, enquanto se ouvia a valsa do «Sangue Vienense», foi positivamente um delirio para muitos dos que o escutavam. Por todo o salão se meneavam as cabeças ao compasso da musica, trauteando-se a valsa, como que em ligeiro zumbido. Foi um delirio!

Depois da execução de cada numero, o salão trovejava de aplausos. Depois foram numeros sobre numeros fora do programa.

Na primeira parte, a abertura de «O Barão de Zingaros», a valsa do «Sangue Vienense», uma fantasia sobre varias operetas e os «Contos da Floresta Vienense»; na segunda parte, a grande fantasia sobre «O Morcego», o notavel «Perpetuum mobile» (repetido, como é natural), «No belo Danubio azul», e por ultimo o galope do «Tic-tac».

Isto não foi, porém, o bastante. Depois de estonteante execução, extra programa, da Radetzky-Marcha, os aplausos subiram, cresceram até ao vendaval!

Se tivesse sido possivel afastarem-se as filas de cadeiras, tinhamos tido com certeza um delicioso baile da meia-noite,

Com musica assim, é, porventura, milagre que a lotação do imenso «Queens-Hall», quando Johann Strauss regeu em Londres, se tenha esgotado sete vezes seguidas?

E ainda ha, naturalmente, quem fique pensando que os ingleses não são amigos de musica.

A Holanda não pode ficar para traz; Johann Strauss tem que voltar e muito breve.

E' preciso afirmar, depois disto, que toda a Haya diplomatica e mundana estava presente?»

Strauss, «o arco maravilhoso»

Do *«Daily Expres»*, de 25 de Abril de 1927 (Londres):

JOHANN STRAUSS III não dirige as valsas com a batuta. Prefere o arco e ele proprio as executa no seu violino. Mal se ouvem os primeiros sons, sente-se logo arrebatado pela musica ancestral e a sua arcada torna-se viva e vibrante. Arcada de feiticeiro. JOHANN STRAUSS, sobrinho do «Rei da Valsa», autor do «Beau Danube Bleu», mostra-nos, pela sua interpretação, até que ponto admira a obra prima de seu tio. Todo o seu corpo esbelto e delicado seguia os movimentos da musica, os olhares do publico dirigiam-se todos para a ponta do arco que nos conduzia numa alucinação encantadora, através das melodias das valsas do «Beau Danube Bleu».

A ressurreição da valsa vienense

Do *«Daily Chronicle»*, de 25 de Abril de 1927 (Londres):

«Não tem limites o triunfo de JOHANN STRAUSS III no «Albert-Hall» de Londres. Foi um sucesso inaudito a ressurreição das valsas vienenses. Só a virtuosidade de J. STRAUSS teria conseguido dar nos uma ideia exacta desta deliciosa musica. Dirige duma fórma maravilhosa».

A batuta straussiana

Do *«Hamburger Nachrichten»* (Hamburgo — Alemanha):

«JOHANN STRAUSS electrisa musicos e ouvintes. Não é apenas a correcta marcação do compasso: é tambem, na realidade, uma vibração musical que, da cabeça aos pés, lhe corre o corpo todo e se comunica! Não tem uma pose, uma mesura. Sente-se nele, unicamente, vida impulsiva nos sons e com os sons. Arrasta-nos comsigo, quer queiram ou não. A Orquestra Filarmonica fica adaptada ao seus temperamento sanguineo. Toca maravilhosamente, energicamente, com temperamento, com belo som e obedecendo rigorosamente aos sinais exactissimos da batuta de STRAUSS».

Bravo!

Do *«Het Algemeen Handelsblad»*, de 20 de Julho de 1927, (Amsterdam — Holanda):

«Uma noite de infinito prazer no Ca-

JOHANN STRAUSS
«O Rei da Valsa»

sino, mercê do «Rei da Valsa»! Maestro, o nosso actual hospede JOHANN STRAUSS, neto do autor do mesmo nome da «Radetzky-Marcha», e sobrinho do STRAUSS que compôz «O Morcego», «Sangue Vienense» e a «Valsa do Danubio», filho portanto de EDUARDO STRAUSS que era irmão deste ultimo.

Para os que conhecem os desenhos de Otto Böhler sobre a vida musical vienense, basta falar nos STRAUSS para imediatamente lhes evocarem as *silhouettes*.

Porque assim nos surgiu STRAUSS, dirigindo, o violino a seu lado, o longo arco numa das mãos, cuidadosamente atento a quaisquer hipoteticas irregularidades, com uma leveza naturalissima, voltando-se umas vezes para o publico, outras para a orquestra. E, na realidade, os *rubatos*, por exemplo, fôram executados duma maneira admiravel, enquanto os ritmos eram marcados com expontanea segurança, com temperamento, de modo a fazer deslizar a execução como só um musico autentico o pode fazer.

Isto que acabamos de dizer contém um não pequeno elogio para a orquestra, que foi no só muito maleavel como tambem não fraquejou um unico compasso, nas muitas repetições a que foi sujeita. Sentia-se *verve* na execução; bravo!

Não se julgue sem valor esta musica ligeira da dansa; sobre a sua elevação, o seu espirito e até sobre a maneira como foi composta e escrita, podia-se dizer muita coisa em relação ao que depois se escreveu e ainda hoje se escreve! A undecima Musa não estava nesse tempo tão afastada das suas circumspectas irmãs, como agora se sente, nesta época em que a primeira, propositadamente, se entrega, como escrava do ritmo, a tudo quanto é feio e disforme!

A Assinatura para os 4 concertos JOHANN STRAUSS encerra-se definitivamente amanhã

Chá das cinco

Regresso

Informa um diario da manhã que o "Kinkaju„ continúa triunfando, mas esta em vesperas de desaparecer com todo o seu cortejo de danças negras para dar logar a bailes delicados e harmoniosos.

E a noticia é ampliada com a informação de serem as amorosas roménas partidarias da "Hora", "bailado gentilissimo, especie de dança de roda, em que os dançarinos se têm pela mão em circulo fechado, esboçando compassos de polca, ao som de rabecas e flautas„.

E a "Hora„ traduz tão fielmente a hora amorosa das princesas e principes romenos, que todas as danças americanas foram proibidas pela autoridade.

O governador civil de Chietti, na Italia, tambem proibiu as danças em que os brancos tentam imitar os negros "pateando na lama e escorregando em cascas de banana„.

E com a novidade de que M.lle Chaimaye, de Bruxelas, vai ser imitada no bom gesto de interpretar Schuman em gestos ritmicos, vem o conselho do regresso ao "minuete„ e à "pavana„, devendo os portugueses reeditar a "folia„ que os nossos avós dançavam ao som de tambores e pandeiros.

O regresso á delicadeza e á harmonia, sendo um protesto verdadeiramente europeu contra a invasão das barbaras desarmonias americanas e a reivindicação dos privilegios dos brancos ante a audacia dos negros, é tambem o simbolo da "Hora„.

Estamos fartos de "patear na lama e de escorregar em casquinhas de banana„ e chegou a hora de dançarmos pela mão, em circulo fechado, harmoniosamente, delicadamente.

Rogerio Pérez

Tátá R. S. NICOLAU, 73 Telef. 632

Os mais lindos chapeus no mais chic estabelecimento da actualidade.

SAVORA

A melhor mostarda preparada

Vende-se em todas as boas casas

Curso Comercial — ESCRITA Á MAQUINA — Trab. dactilog. e traduções

Matricula aberta na

ESCOLA PITTEA

CALÇADA DO CARMO, 3 (ROSSIO)

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	709$50
» Externas 1.ª serie	727$50
Acções do Banco de Portugal	742$00
» do Banco Lisboa & Açores	540$00
» do Banco Comercial de Lisboa	408$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	219$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia Colonial do Buzi	90$50

A libra colou-se: cheque, c., 84$75; ouro, c. 99$00, v. 102$00.

DINHEIRO? EMPRESTA-SE

Sobre *bilhetes do tesouro e papeis de credito,* nacionais e estrangeiros, ao maximo da cotação. Sobre *ouro, prata, joias, etc.,* ao maximo do seu valor.

A Ideal, L.da—Rua da Assunção, 88, 1.º

Todas as transacções são feitas em gabinetes separados

A QUARTA

Ainda tinha si

A ACTRIZ M

quando foi encontra

na Rua Franc

Méga é, sem favor, o mais diligente dos oficiais de diligencias da Boa-Hora. O seu templo é o Pretorio. A sua religião é o fôro. A sua Biblia é a lei.

Além disso, Méga tem coração; Méga é um sentimental.

De motu-proprio, Méga dirigiu-se hoje ao director do Limoeiro, para que, finda a audiencia do dia, Augusto Gomes pudésse ser conduzido á cadeia no carro celular, regressando no mesmo carro á Boa-Hora para a audiencia da noite.

Méga explica que não é humano ter o preso um dia inteiro sem comer e entende que o calabouço da Boa-Hora é impropio para o réu permanecer no intervalo das duas audiencias e tomar a sua refeição.

Méga deu conta da sua *démarche* humanitaria ao sr. dr. Magalhães Barros, que concordou com ela.

As testemunhas

Desfila novamente pelo Pretorio a longa teoria das testemunhas de defeza e de acusação. São empresarios, artistas, gente de teatro, agentes de policia, *chauffeurs,* uma ou outra visinha de Maria Alves, um advogado, um electricista e um aviador.

O julgamento foi interrompido ontem na altura em que depunha o ajudante de electricista do Salão Foz, Raimundo dos Santos, que não ponde continuar o seu depoimento por uma questão nervosa.

Focava-se então este ponto das suas primeiras declarações:

— Quando chegou á rua Francisco Foreiro e encontrou o cadaver, o coração de Maria Alves ainda batia?

O coração ainda batia . . .

O electricista do Foz afirmou primitivamente que o coração da actriz ainda pulsava. Ontem disse o contrario — ou por outra, não disse nada, porque perdeu a memoria.

Instado hoje pelo advogado de defeza, já mais sereno, afirmou que o coração de Maria Alves ainda batia.

Disse mais:

— Enquanto o guarda foi buscar o automovel, puz-lhe o ouvido junto do coração. Maria Alves ainda vivia.

A pequena Maria Augusta Alves assiste ao julgamento. Fato azul, luvas pretas, uma pele em volta do pescoço e um chapéinho *cloche* na cabeça.

A testemunha prossegue e conta como foi o corpo de Maria Alves transportado ao hospital de S. José e como o sapato da actriz ficou em seu poder.

O dr. Abrão de Carvalho salienta que a testemunha fez ontem declarações contrarias, afirmando que não tinha tocado no cadaver.

O electricista mantem o que disse hoje. O juiz-presidente lê uma parte do relatorio da autopsia, em que se afirma que o coração ainda pode continuar a bater depois de produzida a morte por asfixia.

A testemunha diz ainda:

— Se tenho chegado meia hora mais cêdo, ainda se podia fazer alguma coisa...

— Como sabe?

— Calculo...

— Mas póz-lhe sobre o coração a mão ou o ouvido?

— O ouvido.

— Auscultou-a pelas costas ou pela frente?

— Pelas costas.

— E o que disse ao guarda quando ele chegou?

— Que a mulher ainda tinha sinais de vida.

— Quais eram?

— O coração pulsava e o corpo estava quente.

O sr. dr. Magalhães Barros pregunta ao réu a que horas entrou no «taxi» e a que horas chegou a casa.

Augusto Gomes responde:

— Entrei no «taxi» á uma e meia e em casa ás duas e meia.

Depõe a mulher do «chauffeur»

Lucinda Fernandes, a mulher do *chauffeur* João Fernandes, depõe como testemunha de acusação de Augusto Gomes. Conta como seu marido foi procurado no dia do crime por Augusto Gomes.

A acusação pregunta se eles fecharam a porta da sala para conversar.

A testemunha responde:

— Parece-me que fecharam.

— Como sabe?

— Porque senti fechar a porta.

— E se falassem alto teria ouvido o que diziam?

— Talvez.

— Mas não ouviu nada?

— Não, senhor.

— E seu marido o que lhe disse?

— Que o sr. Augusto Gomes o tinha convidado para fazer um serviço. — «Então tu tens uma assembleia geral na

JOÃO OSORIO DE CASTRO

Cooperativa e vais trabalhar a essa hora?» — «Vou, porque lhe devo muitos favores» — respondeu ele.

Instada pelo dr. Bustorff, refere a segunda visita de Augusto Gomes a sua casa. Todo o seu depoimento é feito com uma grande convicção — e com algumas lagrimas.

Quando disse ao marido que Augusto Gomes o procurava, João Fernandes preguntou-lhe:

«— E tu disseste-lhe que eu estava em casa?

«— Disse.

«— Pois não devias ter dito».

O dr. Ramada Curto salienta este facto a favor do seu constituinte.

O dr. Portugal interroga tambem a testemunha, insiste, esmiuça as declarações da mulher do *chauffeur.*

Fala um ex-agente

O sr. Henrique Alves depõe em seguida.

— Em que se emprega?

— Ex-agente da Policia de Investigação.

A testemunha pede a leitura do seu depoimento feito nos autos — «para não

O passeio das testemunhas é trivial, gonhada de vir ali dizer o que os srs. ad zes, a verdade. Entram com receio, senta posta, sugeitando-se á habilidade da def bram-se a mêdo dos depoimentos, que nã das na *vez* rapida do Governo Civil, por q portagens do genero. O ambiente da sala teriores: calmo, na teia; nervoso, na sala, nado, de perfil sombrio, tem os ombros a diminui—já se curva. Ouve sem interesse os factos lhe fossem estranhos, não lhe pe côr—ele e o tribunal. No estrado dos jui o mais inquiridor. Minucias, talvez inut tudo.

Certo "humour" ligeirissimo, que o distraidos escrevem. Pelas suas preguntas raciocinio envolve de misteriosas ressona

E mal seria que, após quatro dias de não parecesse.

O Raimundo dos Santos não está hab de ser electricista. Ontem, desmaiou.

Responde de novo, mas sem inteligê ção das preguntas. Foi ele quem ouviu, pe Limpidamente, contou-o, á policia e ao crime. Mas como receia que o acusem de licia de giro foi buscar um "taxi", hesita,

Acaba por confessar que auscultou o que o delegado do Ministerio Publico exij de consulta, "in articulo mortis".

Dá vontade de dizer ao rapazola de te — Confesse a verdade. Diga que mexe

Mas é muito mal colocado, indeciso, co das testemunhas, mesmo por detraz atenuado, cara de cinco réis, cinzenta, chapeu negro. Ha um momento de emoçã Miquelina, um pouco fóra da ordem das t E' que um dos pequenitos está doente. indiferença. Encara o juis. Um raio de luz unico verdadeiro, serio, grande, comedi mais tarde. E logo a seguir, simbolicam o *chauffeur.* Afinal, todas se encontram A Lucinda, muito magra, olhos grandes, ternura, bons e singelos como os das crea cias. E' o prototipo sublime da mulher trabalho, e, por cima, doente — tisica. Res se alguma daquelas perguntas pode meter do o dr. Portugal a interroga—, caminha; coloca-se detraz dela; ampara-a com a sua so, formidavel de anciedade.

A morte passa lenta, balouça-se, no pelos interrogatorios. E' quando o dr. não disse: a confissão que o João Fernan Curto necessita nesta altura, oportuname seu logar, virando as costas ao estrado d vez, com a subtilesa invisivel dum fech inuteis ao processo....

Quando a Lucilia sai, a cara terro sustida no instante supremo, tem-se a im cadaver espicaçado pela justiça.

Outra testemunha. E' um antigo ag medida. Ao ser inquirido pelo advoga sempre atenta ás instancias, analisa-o cer "detective„ que falhou.

caír em contradições». O juiz-presidente indefere.

Henrique Alves, apesar de ser um dos agentes das investigações, não adianta nada para o esclarecimento da verdade.

Instado pelo sr. Ramada Curto, responde que Augusto Gomes declarou então á policia que atirara, sósinho, o cadaver á rua, e só mais tarde — num novo interrogatorio — afirmou que João Fernandes o ajudára a desfazer-se da actriz.

Uma testemunha que não existe...

Chama-se a testemunha José Vaz de Aguiar.

O oficial Méga informa:

— Já não existe.

A UDIENCIA

gnais de vida

ARIA ALVES

da pelo electricista

isco Foreiro?

asteiro e inutil. Gente humilde, enver-
rogados querem, que não é, muitas ve-
-se com frio, tropeçam em cada res-
sa ou aos desejos da acusação. Lem-
o foram escritos por elas, mas assina-
ualquer agente pouco flagrante em re-
ão se renova. E' o mesmo dos dias an-
nde raros são os incidentes. O conde-
chincalhados. A sua corpulencia desce,
o que dizem as testemunhas, como se
rtenccssem. Tudo aquilo já ele sabe de
es, o sr. dr. Portugal e o mais directo.
is, mas que se desenrolam apezar de

leva a sorrir, emquanto os jornalistas
elo sentido delas, verifica-se que o seu
ncias a sentença, ainda por redigir.
udiencia, assim não fôsse, mesmo que

tuado aos choques do tribunal, apesar

ncia, colorindo as respostas na inten-
a ultima vez, bater o coração da actriz.
s jornais, nos primeiros momentos do
ter mexido o cadaver, emquanto o po-
resvala para o desmentido.
orpo debaixo do braço, e não estranha
a uma toalha para casos tão apressados

sta acanhada, penugenta, estupida:
a na morta. Ninguem lhe faz mal...
cambaleante, que se vai sentar no ban-
de Maria Augusta, filha da actriz, luto
expressiva, olhos invisiveis na aba do
e decepção. Anuncia-se a entrada de
stemunhas. Mas o juis explica porquê.
Só então, o criminoso desperta da sua
intenso na retina, carinhoso, talvez o
real. Mas não, a Miquelina fica para
nte, outra mulher — a mulher do João,
esta rua miseravel, traidas pela sorte.
duma grande simpatia, duma infinita
nças, chora sem lagrimas, sem violen-
portuguesa, humilde, beleza gasta pelo
ponde a tudo, diz tudo, não percebendo
o marido na cadeia ou salva-lo. Quan-
não: é a dôr que caminha. Ramada Curto
atitude. Ha um momento cruel, inten-

coração daquela mulher esfrangalhada
José Mota a obriga a dizer o que ela
es lhe fez do crime. O sr. dr. Ramada
nte, ir á mesa do escrivão. Volta ao
juis. No curto trajecto sustem, tal-
r duro de labios, as palavras ingenuas,

a, orbitas desmesuradas, cambaleante,
pressão de que vai ali um cadaver. Um

nte que responde: habilidade, cautela,
do de defesa, a bancada dos juises, nem
atenção — demorada atenção. E' um

— Já no existe!?

Méga esclarece:

— Já no existe... na Policia de Inves-tigação.

Durante a leitura do depoimento duma testemunha, Augusto Gomes chora — mais uma vez.

José Rodrigues Fontes, o tesoureiro do senhorio a quem Augusto Gomes foi pagar a renda da casa de Maria Alves, conta que ele insistiu para que lhe recebesse a renda nesse dia — que era 31 — invocando o nome do senhorio, que diz'a ser seu amigo.

Augusto Gomes disse então que tinha muita pressa, porque precisava ausentar-se para o Porto no dia seguinte.

Aparentava uma grande serenidade.

A proposito duma afirmação feita ontem pelo reu, o juiz presidente faz uma acareação entre ele e a testemunha.

Augusto Gomes afirma que foi pagar a renda mais do que uma vez. A testemunha diz que foi só uma vez. E não chegam a um acôrdo.

O dr. Magalhães de Barros observa ao reu que não ha maneira de saber quando fala verdade e quando fala mentira.

— Mas eu não minto, sr. dr. juiz... Eu só digo a verdade.

— Para pagar a renda, invocou a qualidade de amigo do senhorio?

— E era. Tinha gasto muitos contos de réis na casa e o senhorio até me prometera não aumentar nunca a renda.

O dr. Portugal, com ironia:

— Um senhorio bondoso?...

O dr. Portugal é inquilino — como toda a gente. A audiencia é interrompida por dez minutos.

Méga, sempre oportuno:

— Não façam barulho... Fazem favor de se colocar como estão...

(Risos na sala).

A vizinha da actriz

Amelia de Castro Neves, que foi vizinha da actriz Maria Alves, conta que na

RAMADA CURTO

vespera do crime aquela lhe pediu que guardasse alguma carta que viesse para ela, porque não queria que Augusto Gomes tomasse conhecimento dela. Essa carta chegou. Era da mãe. A actriz já não a leu ...

No dia seguinte, Augusto Gomes esteve lá em casa logo de manhã, preguntando-lhe se não sabia onde tinha dormido a Maria. Gomes tinha um jornal na mão—um jornal onde vinha uma pequena noticia misteriosa—e chorava.

A testemunha sabe que o porte da actriz era irrepreensivel e que por ocasião duma "tournée„ infrutifera de Gomes ao Brasil, ela adiantára 30 contos ao amante para cobrir os prejuizos da aventura teatral.

O dr. Castro Osorio insta a testemunha e declara que a carta de Maria Alves junta aos autos, sobre a qual se pretende fazer a prova da premeditação, é uma carta falsa, conforme o exame pericial feito por dois notarios de Lisboa.

Incidente entre a acusação e a defeza. O dr. Bustorff lembra que a testemunha está sendo instada, pela defeza, com preguntas que só pretendem confundi-la, sem proveito para a causa.

O dr. Castro Osorio invoca o direito que tem de instar a testemunha, e o juiz-presidente observa, delicadamente, que a testemunha só pode ser instada sobre materia de facto.

A defeza:

— Sabe quem sustentava a casa?

A testemunha:

— Eram os dois.

— E sabe se ela tinha categoria de actriz para emprestar os 30 contos que cobriram os prejuizos da "tournée" ao Brasil?

— Não sei.

— Sabe se Augusto Gomes era amigo de Maria Alves?

— Era muito amigo dela e da filha.

— E sabe como tratava os filhos?

— Tratava-os como se fossem filhos dele.

A testemunha informa que Augusto Gomes não tinha a intenção de vender o recheio da casa, que estava no nome de Maria Alves. A mãe dela é que mostrou grande pressa em se desfazer de tudo, com o intuito—dizia—de beneficiar os netos.

O reu, de cabeça baixa, chora. Este Augusto Gomes de hoje é um pouco diferente daquele que estamos habituados a ver. Parece mais humano, mais humilde, menos senhor da sua defesa. Quando Augusto Gomes se defende com violencia, a gente duvida dele.. Quando se cala...

«E' a letra de minha mãe...»

Levantado o incidente da falsificação duma carta, o dr. Magalhães de Barros pede que a filha de Maria Alves reconheça a letra da mãe. Tanto acêrca da carta que os peritos declararam falsa como de outras cartas que lhe foram mostradas, a pequena Maria Augusta afirma:

— E' a letra de minha mãe.

Acêrca da diferença que se nota na caligrafia da actriz, entre a época duma carta e a época das outras, a filha dela explica:

— Quando sai do colegio, minha mãe escrevia mal... Depois aprendeu comigo a escrever melhor...

A acusação salienta estes factos—e a defeza promete, por sua vez, produzir novas provas nas alegações.

O agente do Ministerio Publico pede que seja interrogada a filha da actriz, sobre a data em que ensinou a mãe a escrever, a fim de comparar esta declaração com a certidão que vai ser tirada da abertura do sinal.

O juiz-presidente — Filha de Maria Alves, levante-se.

A pequena aproxima-se.

— Em que data ensinou sua mãe a escrever?

— Quando sai do colegio, como interna, em 1924.

O dr. Portugal interroga novamente a testemunha D. Amelia de Castro Neves, pergunta-lhe se a actriz Maria Alves comia bifes, quem os levava lá para casa e quem lavava a roupa de Augusto Gomes. O meretissimo juiz liga uma grande importancia a estes factos, para o esclarecimento da verdade—da verdade que ele procura com uma tão fina argucia de magistrado experiente.

Depõe a costureira

A costureira de Maria Alves, D. Gertrudes da Silva, relata como foram encontrados os talões de deposito na Casa Tota, quando a pequena passava uma busca na gaveta do *toilette* da mãe.

Naquela casa bancaria, onde ela levou os papeis, disseram-lhe que eram falsos. A pequena perguntou a Augusto Gomes o que era aquilo. Gomes respondeu:

— Não tem importancia... E' uma brincadeira...»

Soube depois, porque a filha de Maria

(vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

Sacha Gondine

E' amanhã que, em «Fim de Festa», se realiza a estreia da famosa «Troupe» do grande bailarino russo Sacha Gondine, cuja reaparição no Trindade está provocando o maior interesse em Lisboa. O programa de amanhã é o seguinte:

1.º «Charleston», por Emiette Pereda e as Rubin Girls; 2.º «Baile Excentrico», mixio de «Charleston», «Block-Botton» «Simmy», etc., por Sacha Gondine; 3.º «Baile de Triana», por Emiette Pereda; 4.º «Dança Holandesa», pelas Rubin Girls; 5.º «Fantasia Excentrica», por Sacha Gondine e Emiette Pereda; «Tango», Rubin e Sacha Gondine; «Charleston Moderno», pelas Rubin Girls e, finalmente, o celebre baile «O Gorilla e a Mulher», por Sacha Gondine e Emiette Pereda. Acompanhamentos no palco pela «Gondine's Jazz Band».

Companhia Italiana

E' no sabado que se realiza, no São Luis, a estreia da companhia dramatica italiana das duas actrizes Emma Grammatica e Irma Grammatica, da qual faz par e o primeiro actor Memo Benassi. Nesta primeira recita, Emma Grammatica apresenta-se em duas peças, em que faz duas personagens de diverso genero, de feição artistica diferente, peças que são obras primas do teatro italiano: «Il sogno di una mattina de primavera», de Gabriele D'Annunzio, e «Le Medaglie della vecchia signora», de Barrie.

Jorge Grave

Entre os artistas que interpretam, modelarmente, no Gimnasio, a linda peça «Mademoiselle Pouche», cada vez em maior sucesso, destaca-se o actor Jorge Grave, que, alem de actor correctissimo, de excelente escola e primorosa intuição artistica, é um dos homens de teatro mais sabedores, revelando na direcção do Gimnásio os seus largos conhecimentos de administrador e de gerente abalisado e consciente. Jorge Grave marca a sua posição na «Mademoiselle Pouche» como um magnifico comediante moderno.

Atraz do reposteiro

E' no proximo sabado que se realiza no Eden Teatro a «premiére» da revista-fantasia «Rosas de Portugal», de Antonio Carneiro, Silva Tavares e José Romano, musica de Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Portela. Adelina Abranches interpretará os papeis de «A Avósinha», «Rosa Engeitada» e «Mulher a dias».

—A companhia Lina Demoel, que em breve inicia a sua «tournée» pelo pais, com um repertorio de revistas de grande sucesso, incluirá no mesmo uma obra de Mestre Eduardo Schwalbach.

—O itinerario da companhia Carlos Leal, na sua proxima «tournée» á provincia, está sendo organizado pelo sr. Alberto Gorjão, secretario e antigo homem de teatro.

—Está em Tavira, seguindo dali para as principais terras do Algarve, a companhia Nascimento Fernandes. A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho estreia-se no sabado em Extremoz, onde dará quatro espectaculos.

—A' data das ultimas noticias, estava em scena no teatro Republica, do Rio de Janeiro, a revista «Secretario dos amantes», e em ensaios a opereta «Maria Rapaz».

—Estão em ensaios no teatro do Gimnasio, para se seguir a comedia «Mademoiselle Pouche», ali em sucesso, a peça «Noite de casino», de Ramado Curto, e a comedia «A carteira vermelha», de Muñoz Seca.

—A companhia da «Revue negre», que fez um formidavel sucesso em Paris, ha dois anos, trabalhara no teatro da Trindade, no proximo mês de Janeiro.

—O teatro Variedades reabre, no proximo sabado, com um grande programa de cinema, constando que, mais tarde, fara espectaculos mixtos de teatro e animatografo.

—Os espectaculos da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, no teatro Garcia de Rezende, em Evora, efectuam-se nos dias 2, 3 e 4 de Dezembro, por o dia 1 deste mês ter sido cedido para a recita da Academia Eborense.

—A companhia Nascimento Fernandes representou ontem, em Tavira, a comedia «O Ultimo Bravo», despedindo-se amanhã com «O Joãosinho».

—Tem causado sensação, entre os varios numeros que se estão exibindo no Coliseu, um combate de «box» entre dois cavalos, apresentados pelo «dresseur» Carré.

—A Companhia Antonio Macedo manter-se-há no teatro Republica, do Rio de Janeiro, até final de Dezembro, fazendo Janeiro e Fevereiro no Casino Antartico de S. Paulo.

TIVOLI
A's 21
UMA MULHER MODERNA
A Sinfonia duma Capital

Historia de Portugal

EDIÇAO MONUMENTAL, PROFUSAMENTE ILUSTRADA

DIRECÇÃO LITERARIA de

DOUTOR DAMIÃO PERES

Professor de Historia de Portugal na Universidade do Porto
Director da Faculdade de Letras e Director do Arquivo Historico do Porto

DIRECÇÃO ARTISTICA de

ELEUTERIO CERDEIRA

Professor de Historia da Arte e de Artes Graficas na Escola Industrial do Infante D. Henrique e Director-Adjunto do Arquivo Historico do Porto

com a colaboração dos mais eminentes historiadores e artistas portugueses

Esta publicação iniciar-se-ha em Janeiro de 1928, em fasciculos de 48 paginas, com um cromo fóra de texto, impressa em optimo papel semi-"couché" de fabrico especial, em formato manuseável 0,21 × 0,30.

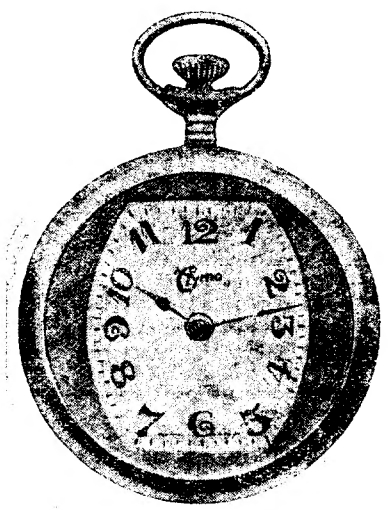
A venda será **exclusivamente** reservada aos assinantes.

Pedir prospectos e boletins de assinatura á

Portucalense Editora, Limitada
Rua D. Antonio Barroso ——— BARCELOS

Aceitam-se agentes e angariadores de assinaturas em todas as terras do País e de possessões portuguesas, em que a empresa ainda as não tenha, desde que deem boas referencias.

A's Livrarias que queiram encarregar-se da venda por assinatura ser-lhehão concedidas as regalias habituais de consignação.



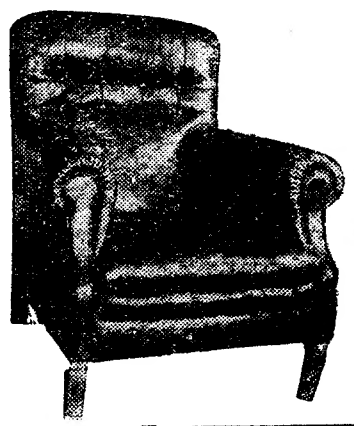
Quere um **relogio** suisso, lindo, **de graça?**

sAsine o romance

"Redenção"

NOVA EMPREZA NACIONAL EDITORA

P. dos Restauradores, 13, 1.º — LISBOA



CONFORTAVEIS

Género «Maple» forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

R. da Atalaia, 36 a 40

Telef. Trindade 307

Sortes grandes? só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande? **Habilite-se na GERMANA**
RUA DO MUNDO — 115

Mobilias

Não comprem sem verêm a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos. Sempre modelos novos.

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

Rua do Desterro, 17 a 29

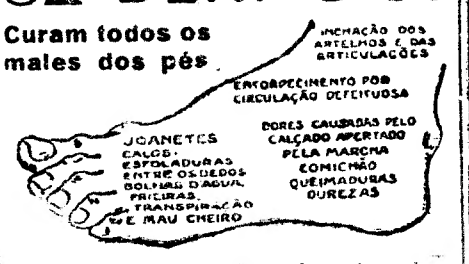
Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 1 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pelo e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 12 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Utero e anexos — Dr. C. Afonso — ás 2 h.
Doenças das creanças — Dr. Filipe Manso — 1 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma —
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha — 4 h
Analises clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDAO**
r. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que nao têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE 12. Avenue Gambetta — Paris.

VELOUTINE E CREME «PRINCEZA ALICE»

São os produtos que, devido á sua excellente composição, dão á pelle toda a frescura e belleza da mocidade. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342 (Frente ao Mercado)

TELEF. 2821 N.

Péles

CASA SALGADO

5-Rua dos Correeiros-7

(Perto da Rua dos Retrozeiros)

SORTIDO COMPLETO
PREÇOS REDUZIDOS

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1209

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Seavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia maçagem e giuastica medica

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos — A's 21,30 — Concerto do baritono brasileiro Andino Abreu.
Trindade — A's 21,15 — «Os dois maridos da senhora».
Gymnasio — A's 9,30 — «Mademoiselle Pouche».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Maria Victoria — 20,30 e 22,30 — «O grão de bico».
Colyseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Cinema Tenor Romão — A's 8,30 — Segundas, quartas, sabados e domingos.

TRINDADE Telef. T. 976

Comp.ª Lucilia Simões **HOJE**

Recita a favor dos Cofres do Corpo de Salvação Publica

OS DOIS MARIDOS DA SENHORA

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE **A's 21,30**

— A representação da revista —

Agua-pé

Afirmam

Todas as nossas clientes que os modelos mais chics em chapeus de senhora são os da nossa casa

220, 1.º *RUA AUGUSTA*

Pelayo Rodrigues Ltd.

LISBOA

Tingem e transformam

As melhores polainas F Inglesa, 25$00 e 30$00.

Desconto para revendas

Sapataria Duque
R. do Ouro, 294

PELO Juizo de Direito da quinta vara civel da Comarca Judicial de Lisboa e cartorio do escrivão do terceiro oficio Angelo Fernandes Lisboa, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio citando o executado Augusto Gomes Junior, industrial e comerciante, morador na rua Viriato, letras S. S., 3.º andar, desta cidade, actualmente auzente em parte incerta, para no praso de dez dias (findos que sejam o praso dos editos) pagar á exequente Companhia Portuguesa de Hoteis, sociedade anonyma de responsabilidade limitada com séde em Lisboa no Avenida Palace, a quantia de 10.993$32, além dos juros e custas que acrescerem, incluindo a carta de sentença, ou nomear bens á penhora suficientes para o integral pagamento, sob pena de não o fazendo naquele praso o direito de nomeação se devolver á exequente nos termos dos art.os 800, 808 e 814 do codigo do Processo Civil considerando-se convertido em penhora o arresto, nos termos do art. 832 do codigo referido e alteração do decreto 4618 de 13 de Julho de 1918.

Lisboa, 28 de Outubro de 1927.

O Escrivão
Angelo Fernandes Lisboa

Verifiquei

O Juiz de Direito
M. Correia

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias

DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

Empreza Automobilista Portuguesa, L.da
Automoveis e acessorios
Garage de recolha e Oficina de reparações
RUA DE SANTA MARTHA, 197-201
Telefone: N. 1851

ESTRANGEIRO

CABELEIREIRO DE SENHORAS GOLDEN PALACE
P. Restauradores, 11, s/l. -1e!. N. 3115
Preços neste Salão (Côrte, 5$01); Ondulação, 7$500; Lavagem, 5$00; Decolorações, 7$50; Aplicações de Hennés, desde 30$00; Tratamento de mão, 6$00

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Romenia

BUCAREST, 24

FALECEU HOJE, PELAS SETE HORAS DA MANHÃ, O PRESIDENTE DO CONSELHO DE MINISTROS, SR. BRATIANO.

VITIMOU-O UMA ANGINA DIFETERICA. — (L.)

Em consequencia da morte do chefe do governo, aumentou a agitação politica.

Prevêem-se acontecimentos politicos de gravidade. — (L.)

Logo que se teve conhecimento em Paris da morte do dr. Bratiano, o sr. Briand dirigiu-se á legação da Romenia, apresentando ao ministro, sr. Diamondi, as suas condolencias em nome do governo francês. — (L.)

Da Grecia

ATENAS, 24

O tribunal marcial de Salonica condenou á morte os «comitadjis» bulgaros Manoff e Houlelsch, que faziam parte do «complot» autor do atentado dinamitista que destruiu a exposição comercial daquela cidade, bem como os bancos da Yugo-Eslavia e franco-servio, em Setembro ultimo. — (L.)

Alguns jornais publicam uma entrevista com o ex-rei Jorge, em que este declara estar pronto a regressar á Grecia desde que o povo se manifeste nesse sentido por intermedio de um plebiscito. — (L.)

Da França

PARIS, 24

O orçamento do ministerio das Colonias foi aprovado depois do respectivo ministro garantir que o governo combaterá energicamente a propaganda comunista que se tem acentuado nas colonias. — (L.)

No Coliseu

Exercicios cossacos, cavalos «boxeurs», bailados russos

E' grandioso o programa do espectaculo desta noite no Coliseu dos Recreios, onde está em pleno sucesso uma das maiores e mais bem constituidas companhias que actualmente se encontram nos principais circos do mundo. Um dos maiores atrativos do magnifico espectaculo é o numero de exercicios cossacos, a cavalo, que todas as noites é ovacionadissimo, assim como a brilhante rapsodia equestre, apresentada pelo celebre "dresseur„ Carré, e da qual faz parte um sensacional combate de "box„ entre dois cavalos. Apreciadissimos são tambem os bailados russos pela "troupe„ Esmanoff, os impagaveis intermedios dos "clowns„ Albanos e Gobert Belling e as restantes atrações da Grande Companhia de Circo que completam o programa.

Teatro S. Carlos
Depois d'ámanhã, 24
CONCERTO DO BARITONO BRAZILEIRO
Andino Abreu
Acompanhamentos ao piano por Campos Coelho
Piano Beecksstein
Bilhetes á venda na Casa Sasseti, Oliveira e Neuparth e na bilheteira do teatro

O EPILOGO DUMA TRAGEDIA

O romance DO AMOR e da morte de Max Linder

Está-se julgando em Paris uma questão que será o epilogo do terrivel romance de amor e morte de Max Linder e sua mulher.

Está ainda na memoria de todos o duplo suicidio de Max Linder e de sua esposa no quarto dum grande hotel. E muita gente se lembrará tambem que da tragedia ficou uma filhinha, que agora tem três anos. Esta, que se chama Maud, vai ser judicialmente disputada pelos paes de Max Linder aos de sua mulher a cargo dos quais tem estado, até agora, a tutela da pequenina Linder.

E' interessante fixar alguns detalhes que tornarão mais compreensivel o andamnto do processo. Está averiguado que se Max Linder procurou a morte, não foi só em resultado da sua vaga neurastenia, mas principalmente, por um desgosto sentimental muito forte. E a responsabilidade deste desgosto teria sido a adoravel mademoisele Peters, depois madame Linder.

A seus pais escreveu Max, antes da sua morte, uma carta em que revelava toda a verdade. Nesta carta, que é enternecedora, conta Max o seu amor por aquela a quem deu o nome.

—"Oito dias depois do meu casamento—explica ele—compreendi que, sob o aspecto dum anjo, tinha casado com um monstro., Depois acrescenta que sua mulher, não contente em o enganar, pretendia insultá-lo com as suas infedilidades.

"Durante dois anos, continua, tentei salvar minha mulher do abismo em que tombára. Nada consegui e, depois do que ela me fez na Suiça, desisti de lutar e deixei-a viver a seu gosto. Parecerá incrivel tudo o que vos digo, mas eu vou morrer e um homem que vai morrer não mente.„

Seguem-se dados precisos sôbre a conduta de Madame Max Linder e depois o testamento do infeliz criador do humorismo cinematografico.

"Desejo que meu irmão Mauricio seja o tutor de meu filho e que este se eduque com minha mãe, uma santa mulher. Desejo que se lhe dê uma educação de primeira ordem; tomando-se a melhor "nurse„ possivel até aos quatro anos e dando-lhe depois a melhor "institutrice„. O meu maior desejo consiste em fazer de minha filha uma mulher honrada, leal e crente, em poucas palavras: com todas as qualidades que faltaram a sua mãe.„

Mas estas supremas vontades de Max Linder estão em oposição ás de sua esposa, que escreveu:

"Tendo sido, mais duma vez, ameaçada por meu marido com um revolver, vivo perpetuamente no terror de ser por ele assassinada. Se vier a morrer ás suas mãos, "ou mesmo acidentamente„, desejo que minha filha seja entregue imediatamente a minha mãe e oponho-me formalmente a que a confiem aos pais de meu marido.„

Entre estas duas vontades gira a questão que os tribunais vão resolver e convem lembrar que Max sobreviveu algumas horas a sua esposa, pelo que deve preferido o tutor por ele indicado, de preferencia ao escolhido depois pelo conselho de familia.

PENSÃO TIVOLI
Tel. N. 987 Excelente serviço de cosinha domestica—Optimas e higienicas instalações
Av. da Liberdade, 190 - LISBOA

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Deseja almoçar ?
Quer jantar ou cear bem ?
Vá á PENINHA
Fornecem-se almoços e jantares ao domicilio
Um bife á Peninha é uma boa refeição
67 — RUA PASCOAL DE MELO — 69
Telef. N. 5382 (r. Estefania)

Automoveis de ocasião
vendem-se em optimo estado

ROLLS-ROYCE Cabriolet	mod. 1921
FIAT Limousine 5 log. 15|20 HP.	mod. 1920
ESSEX Conduite 5 log.	mod. 1926
FIAT Limousine 7 log. 25 HP.	mod. 1924
MERCER top. 7 log.	mod. 1922
STUDEBACKER torp. 7 log.	mod. 1924
HUDSON torp. 7 log.	mod. 1920
BUICH torp. 7 log.	mod. 1920
MERCEDES torp. 5 log. typo Sport 90 HP.	mod. 1922
Camion Auto Omnibus Rochet Schneider 18 HP. para 28 passageiros c|carrosserie fechada	mod. 1925

ALBERTO CAMARA
R. do Alecrim, 47, 2.º
Tel. C. 2578
Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

CHICAGO, 24

A policia encetou uma tenaz perseguição contra bandos de desordeiros, entre os quais se contam alguns contrabandistas de licôres que ha meses vêm aterrorisando a cidade.

Ontem saíram dos quarteis quinhentos policias em carros blindados que percorreram Chicago, tendo antes o seu chefe, Oennor, falado assim aos seus subordinados:

«A luta está travada. Temos de provar que a cidade á para os cidadãos pacificos; e que a policia tem força para reprimir as alterações de ordem publica.

O desejo dos habitantes de Chicago é que se dê caça aos criminosos, matando-os sem piedade. E' essa a vossa missão.

«Os carros estão equipados com metralhadoras. Que estas não fiquem inactivas.

«Se matardes o chefe dos bandidos tereis uma recompensa monetaria, independente da promoção».

Os agentes dirigiram-se depois á séde da União dos Operarios Confeiteiros, um dos focos dos incriminados, assaltando e efectuando 45 prisões, no numero das quais se incluem o presidente, o vice-presidente e o secretario da Associação.

Como por ocasião do assalto houvesse resistencia, as metralhadoras trabalharam, matando 30 homens.

Fôram depois cercadas mais três casas suspeitas e apreendido armamento incluindo algumas metralhadoras ligeiras. — (L.)

WASHINGTON, 24

Segundo uma estatistica oficial, os Estados Unidos forneceram depois do Armisticio, a varios países, material de guerra no valor de 826 milhões de dollars. — (L.)

S. FRANCISCO, 24

O aviador inglês Giles, que se dirigia a Honolulu, aterrou em São Simão, California, renunciando ao projectado *raid*, em consequencia das péssimas condições atmosfericas. — (L.)

Da Italia

ROMA, 24

O soberano recebeu em audiencia especial o novo ministro plenipotenciario do Panamá, que lhe entregou as suas credenciais. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 24

A Camara dos Comuns aprovou uma proposta no sentido de que a reforma constitucional da India britanica seja precedida dum largo inquerito. — (L.)

Dinheiro!...
Empresta aos juros da lei, a casa
CARVALHO & COSTA, L.DA
RUA DA ESPERANÇA, 103
sobre ouro, pratas, pedras preciosas, mobiliario, pianos, etc.
Esta casa tem um grande sortido em ourivesaria e relojoaria.
Tambem compra e vende antiguidades, ouro, pratas, maquinas de costura, etc., etc., a preços convidativos.
Executam-se concertos em ouro e prata e relogios com perfeição e rapidez.

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

SUNRIPE
é o cigarro mais apreciado em Inglaterra
10—2$50 - 20—5$00
DEPOSITO
A. BASTOS LIMIT.ª
R. dos Remolares, 6, 1.º

ULTIMAS NOTICIAS

A unica colecção
de chapeus modêllos que teve a honra de obter o 1.º prémio no concurso organisado pelas modistas de Paris. Encontram V. Ex.ª em exposição no
Salão Aureo
246, R. do Ouro, 248
TELEFONE NORTE 3818

A QUARTA AUDIENCIA

O ACUSADO

mostra-se mais abatido do que nas audiencias anteriores

(Continuação da pagina central)

Alves conheceu a letra da pessoa que preencheu esses talões, que tinham sido feitos — a pedido de Augusto Gomes — por um filho da visinha do lado.

— E quem rasgou esses papeis? — pergunta o dr. Bustorff.

— Foi o sr. Augusto Gomes.

— E onde os deitou?

— Atirou-os para um balde de agua.

— Quando se zangavam, sabe se era por motivo de ciumes?

— Era sempre por questões de teatro.

— Porquê?

— Era ela que queria ter maior categoria... que queria melhores papeis...

O dr. Bustorff da Silva lê uma carta em que Augusto Gomes, já depois de confessado o seu crime, pede á filha de Maria Alves que lhe mande as cartas que Gomes lhe escreveu, pedindo-lhe perdão do «mal que alucinadamente lhe tinha feito, deixando-a orfã».

A testemunha declara nos autos que estava convencida da premeditação.

— Continua convencida de que o crime foi premeditado?

— Não digo uma coisa nem outra..

— Porquê?

Cala-se. Não responde.

A defeza insta a testemunha. A's seis horas é encerrada a audiencia, que continua ás nove da noite.

Esclarecimento

O sr. dr. Alfredo Portugal, referindo-se veladamente ao *Diorio de Lisboa*, disse, na audiencia de hoje, que um jornal lhe tinha atribuido "indiferença„ durante a discussão da causa.

Na rapida apreciação que ontem fizemos das pessoas que intervêm neste processo, o nome do dr. Portugal foi trocado pelo do seu colega dr. Cunha Mota — como facilmente depreenderam as pessoas que têm assistido a este julgamento.

Este distinto magistrado é que se pode queixar de nós, mas esperamos que não se queixe, porque o caso não é para tanto — e o adjectivo "indiferente„ não fica mal a ninguem.... Nem mesmo a um juiz.

O dr. Mota ouve, naturalmente, aquilo que precisa ouvir para formar o seu juizo sobre a causa. Quando se fazem preguntas inuteis e desnecessarias — o dr. Mota não ouve. Nem nós.

O ANIVERSARIO DO CHEFE DO ESTADO

"A circunstancia de os oficiais se encontrarem unidos é a garantia de que a situação permanecerá„

DISSE HOJE

o general Carmona

Por motivo do aniversario natalicio do sr. Presidente da Republica acorreram hoje centenas de pessoas ao palacio do Congresso a fim de lhe apresentar cumprimentos. De começo fôra resolvido que o governo iria cumprimentar o seu chefe, oficialmente, á sua residencia, nas Necessidades. Depois essa intenção foi alterada e o ministerio, como o elemento militar, foram ao palacio do Congresso.

O primeiro ministro a chegar foi o titular da pasta das Finanças, quasi imediatamente seguido pelos seus colegas do Comercio e dos Estrangeiros.

Até ás 15 horas chegaram, sucessivamente, os srs. ministros da Instrução, Agricultura, Marinha, Guerra, Interior e Justiça. Do Governo falta apenas o sr. ministro das Colonias, que continua doente.

Além do Governo, compareceram a apresentar cumprimentos ao Chefe do Estado, entre outras pessoas, os srs. general Paulino Correia, almirante Ivens Ferraz, coronel Domingos de Oliveira, Antonio Cabreira, Botelho Moniz, Ribeiro Castanho, general Amilcar Mota, almirante Julio Gallis, governador civil de Lisboa, Paiva Curado, Quintão Meireles, Costa Macedo, etc.

* * *

A's 15,30 realizaram-se os cumprimentos da oficialidade da guarnição de Lisboa. Os oficiais compareceram em grande numero levando á frente o seu comandante, general sr. Luis Domingues.

Entre outros oficiais estavam os srs. coroneis Morais Sarmento, Raul Esteves, Bivar de Sousa, Antunes, Canto e Justo e muitos oficiais de Sapadores, Infantaria, Cavalaria e Guarda Republicana.

Usando da palavra, em nome dos oficiais, seus subordinados, o sr. general Luis Domingues pronunciou as seguintes palavras:

"Como governador militar de Lisboa, em meu nome pessoal e em nome dos oficiais que servem sob as minhas ordens, apresento a v. ex.ª, sr. Presidente da Republica, os meus mais respeitosos cumprimentos. Desejo a v. ex.ª todas as prosperidades de que é digno.

Todos os oficiais que servem na guarnição de Lisboa compreendem e respeitam as altas virtudes civicas de v. ex.ª e por elas o felicitam muito sinceramente.

O sr. general Carmona respondeu:

"Agradeço a v. ex.ª e aos oficiais meus camaradas que vieram trazer-me cumprimentos. Esses cumprimentos dão-me uma grande, uma profunda alegria. Alegria que provém, sobretudo, da certeza que todos aqui me trazem de que nós poderemos manter a actual situação politica. De facto, eu penso que a circumstancia de os oficiais se encontrarem firmemente unidos, é a mais segura garantia de que a situação permanecerá. A certeza e a alegria de que assim será, enchem, nesta hora, o meu espirito. Por isso eu vos agradeço, muito reconhecidamente os vossos cumprimentos.„

Em seguida, o sr. general Carmona cumprimentou todos os oficiais presentes, acedendo, depois, a tirar uma fotografia no meio deles.

Pouco depois das 16 horas, esteve no Palacio de S. Bento a oficialidade do regimento de cavalaria 7, com o seu comandante, tenente-coronel sr. D. Luiz de Cunha Menezes.

Uma manifestação popular

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está-se realisando no Palacio do Congresso uma manifestação popular ao sr. General Carmona e na qual tomam parte alguns milhares de pessoas.

O Chefe do Estado recebeu a manifestação na Sala dos Passos Perdidos, onde ouviu lêr uma representação, que não podemos publicar na integra, mas que, em resumo, diz:

— O Povo de Lisboa quere afirmar a V. Ex.ª a sua devotada e inteira adesão á Ditadura Nacional, saudando, no seu Chefe, o alto representante do Exercito que em 28 de Maio ergueu sobre as ruinas duma politica decrepita e indecorosa os fundamentos da Ordem Nova.

Outra passagem, ainda segundo as palavras exactas da representação:

— O Povo Português pretende afirmar bem alto, perante V. Ex.ª, a sua solidariedade sincera com a obra da Ditadura.

— E' preciso que na sua iniciativa ardente de ressurgimento e de regeneração, o ilustre Chefe do Estado saiba que tem a apoia-lo no seu inteligente esforço de coordenação e de superior direcção da politica nacional, o povo inteiro.

O documento, onde ha palavras de fé nos destinos da Patria, termina: "Aclamando V. Ex.ª o povo de Lisboa aclama o Chefe, sauda a Ditadura Nacional, e a nova ordem politica da Patria Portuguesa„.

O Chefe do Estado, está respondendo á hora de fecharmos esta rapida noticia, em termos que não deixarão de corresponder á sua fé na Patria e no regime republicano.

VISITAS MINISTERIAIS

O MINISTRO da guerra foi esta tarde a varios estabelecimentos militares

O sr. ministro da Guerra, acompanhado pelos seus ajudantes, visitou hoje de manhã, o Instituto Geografico Cadastral, na Estrela, aonde foi recebido pelo respectivo director, sr. coronel Mimoso Guerra, pelo secretario geral sr. coronel João Cunha Belem e pela competente oficialidade.

Feitos os cumprimentos da praxe, o sr. tenente coronel Passos e Sousa, percorreu todas as dependencias do Instituto, assistindo ás esperiencias de um aparelho destinado a levantamentos topograficos e á aplicação da fotografia nos trabalhos geodesicos. As experiencias deram explendidos resultados.

O sr. ministro da Guerra retirou-se logo após a visita, sendo acompanhado até á porta por toda a oficialidade.

* * *

Em seguida o tenente-coronel sr. Passos e Sousa, dirigiu-se em automovel para a Direcção dos Serviços Graficos do Exercito, que se encontra instalada na rua do Poço dos Negros, 81, 1.º, sendo ali recebido pelo chefe de secção, capitão sr. Carvalho e pelo pessoal. Visitou todas as dependencias do edificio e seguiu para o Campo Grande, em visita ao Hospital Militar Veterinario, onde chegou pelas 14 horas. A guarda de honra, foi-lhe feita ali, por uma força do referido hospital.

A' entrada do estabelecimento receberam-no o director e o sub-director, respectivamente os srs. tenentes coroneis Piedade Guerra e Filipe Caiola e demais oficialidade.

Os cumprimentos oficiais foram feitos no gabinete da direcção, seguindo-se a visita, que deixou o sr. ministro da Guerra optimamente impressionado.

* * *

O governador militar de Lisboa, general sr. Luis Domingues, visitou tambem, pelas 14 horas, o quartel do regimento de cavalaria 7, na Calçada da Ajuda, onde foi recebido pelo comandante sr. tenente-coronel D. Luis da Cunha Menezes e pela oficialidade, tendo percorrido, depois dos cumprimentos, todas as dependencias do quartel.

Odéon
telefone N. 3705
A's 21 horas
A TORRENTE
com Greta Garbo
UM GRANDE AMOR
com Robert Agnew e Viola Dana
orquestra sob a direcção de RENÉ BOHET

Fume V. um Camel!

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

TAPETES
Ninguem compre sem visitar a "Casa Arte e Ménage„, Alecrim, 71, 1.º — Telefone 160 Central.

CE QUE FEMME VEUT
PERFUME DE
GELLÉ FRÈRES
PARIS

essencia
pó de arroz
loção
sabonete